

Boa parte do ganho vem do mercado financeiro

ESPECIAL - SEGURO

RENTABILIDADE

DENISE BUENO, SÃO PAULO

Quem já não ouviu falar em ter um índice combinado abaixo de 100%? Esse termo antiquado e técnico existe para medir o índice de eficiência de uma **seguradora** na atividade de seguro, sem considerar o ganho obtido no mercado financeiro com as aplicações das reservas e do patrimônio da companhia.

Como explica o consultor Flávio Faggion, da Siscorp, o índice combinado pondera o custo do sinistro, com o pagamento da indenização: o valor gasto com a distribuição do produto, ou seja, a comissão: e considera o custo da **seguradora** para administrar o contrato. Os produtos que mais agravam o índice combinado são os ramos de automóvel e saúde. O primeiro sofre os efeitos da ação das quadrilhas especializadas em roubo e o segundo flutua com o uso dos serviços médicos hospitalares. Ambos fogem do controle das **seguradoras**.

A J. Malluceli, 523 maior **seguradora** do Brasil, obteve o melhor índice combinado em 2006, de 56%. A Safra Seguro ficou em segundo lugar, com um invejável índice de 65%. A Caixa Seguro também conseguiu diminuir bastante seus custos administrativos e a sinistralidade, reduzindo o índice combinado para 75%.

As maiores **seguradoras** do País ficaram com índices maiores. A Bradesco, líder em vendas totais, encerrou 2006 com 99%, bem como a Sul América. A Itaú, terceira maior em prêmios, ocupou a sexta colocação no ranking de índice combinado, com 87%. A Porto Seguro ficou em 12º nesse quesito, com 94%.

Apenas 29 **seguradoras** conseguiram obter um índice combinado inferior ou igual a 100% no ano passado, segundo a Siscorp

"Quando o índice está caindo é porque um ou mais destes três fatores (sinistros, comercial e administrativo) está melhorando", explicou Faggion. De três anos para cá houve uma melhora do custo administrativo das **seguradoras**. "Tem companhia que fez uma redução de pessoal importante e isto trouxe impacto no índice, pois cerca de 70% desse custo é a folha de pagamento", explicou. A Unibanco e a Bradesco, por exemplo, divulgaram em seus balanços que estão operando com a mesma taxa de despesas administrativas nos últimos anos, mesmo com a alta das vendas. Além da despesa administrativa a adoção do perfil do motorista no seguro automóvel ajudou a melhorar muito o resultado da carteira, pois passou a se cobrar um preço mais adequado dos bons e maus motoristas.

Quanto menor o índice, maior será o lucro da companhia. Se ele for muito inferior a 50%, mostra que o preço do seguro está alto demais. Mesmo com índice acima de 100%. a **seguradora** apresenta lucro, pois o ganho financeiro é um fator considerado para compor o preço do seguro.

Se a projeção é de ganhos rebustos no mercado financeiro, a companhia pode reduzir o preço do seguro para acompanhar a concorrência, por exemplo, pois irá compensar com a rentabilidade da carteira de investimento, hoje focada em títulos de renda fixa. Com a tendência de queda de juros, essa manobra ficará mais difícil. Por isso as companhias terão de rever estratégias para lucrar com a venda de seguro se não quiserem comprometer a rentabilidade.

Continuação: Boa parte do ganho vem do mercado financeiro

Caso os acionistas queiram medir melhor o desempenho das **seguradoras** considerando-se o resultado financeiro, consultores recomendam que e necessário separar o que é dinheiro da operação de **seguros** e o que o dinheiro do acionista. Quando o financeiro é acrescentado, as grandes **seguradoras** são favorecidas, pois têm faturamento e patrimônio muito elevados.

Um cálculo simples seria considerar a reserva técnica, formada pelos prêmios dos segurados. Teo-

ricamente, as reservas representam cerca de 50% do prêmio anual e o capital do acionista, formado pelo patrimônio líquido restante. Se a companhia investir a uma taxa de juros de 15%. terá um retorno de 7,5% considerando-T apenas o prêmio do ano sobre as reservas. Isso quer dizer que, se a companhia chegou a um índice combinado de 107,5%, empatou com o ganho da operação. Se ultrapassou, utilizará o retorno financeiro obtido pela aplicação do dinheiro do patrimônio, ou seja, do acionista, para compensar as perdas com a venda de seguro.